BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Agosto/2026 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+13.428	67.513	54.085	+63.587

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 29 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

— O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de agosto
+13.428
aceleração ante o mês anterior

6º melhor agosto
+13.428
na série de 7 anos

8 meses seguidos no positivo
sequência ininterrupta de geração de empregos

Agricultura
+2.981
22% do saldo positivo do mês

Interior puxou o saldo
+7.738
58% do saldo estadual, à frente da RMR

1º maior do Nordeste
22.6% do saldo regional

1 O que aconteceu?

Em agosto de 2026, o mercado de trabalho formal de Pernambuco registrou saldo líquido de 13.428 postos, resultado de 67.513 admissões e 54.085 desligamentos. O número representa forte aceleração frente ao mês anterior, quando o saldo havia sido de apenas 2.039, e mantém o estado em terreno positivo pelo oitavo mês consecutivo. Na comparação com agosto de 2025, porém, o saldo é 11,3% menor (13.428 contra 15.131), o que indica que a recuperação do ritmo mensal não foi suficiente para igualar o desempenho do ano anterior. O salário mediano de admissão ficou em R$ 1.721, ligeiramente acima do salário mínimo vigente de R$ 1.621, enquanto o salário médio do estoque de vínculos (RAIS) é de R$ 3.561, refletindo a diferença entre quem entra e quem já está empregado.

> *Esse salto mensal é um ponto fora da curva ou parte de uma trajetória mais consistente?*

EM SÍNTESE **Agosto fechou com saldo de +13.428 vínculos formais — +63.587 no acumulado de 12 meses.**

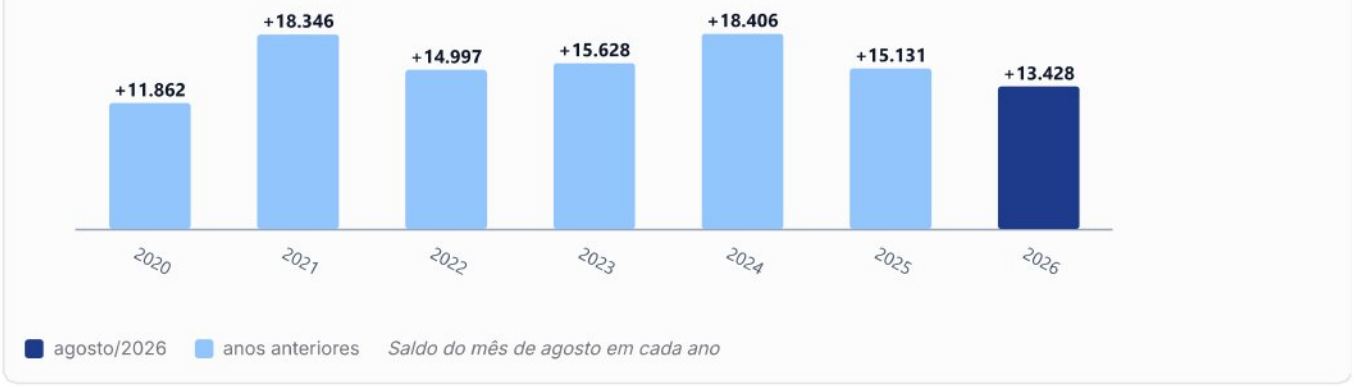
2 Continuidade ou mudança?

A série mensal mostra que agosto interrompe uma sequência de sete meses de saldos modestos (entre 1.224 e 6.294) e devolve o patamar acima de 10 mil, visto pela última vez em outubro de 2025. No entanto, o acumulado do ano é de 36.874 postos, 24,8% inferior ao mesmo período de 2025 (49.037), o que revela que a recuperação de agosto ainda não compensa a fraqueza do início do ano. O ranking interanual posiciona 2026 como o sexto melhor agosto em sete anos, à frente apenas de 2020; os anos de 2024, 2021, 2023, 2025 e 2022 tiveram saldos superiores. O acumulado dos últimos doze meses, de 63.587, confirma que o mercado segue criando vagas, mas em ritmo inferior ao observado no ano passado.

— SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE AGOSTO, ANO A ANO



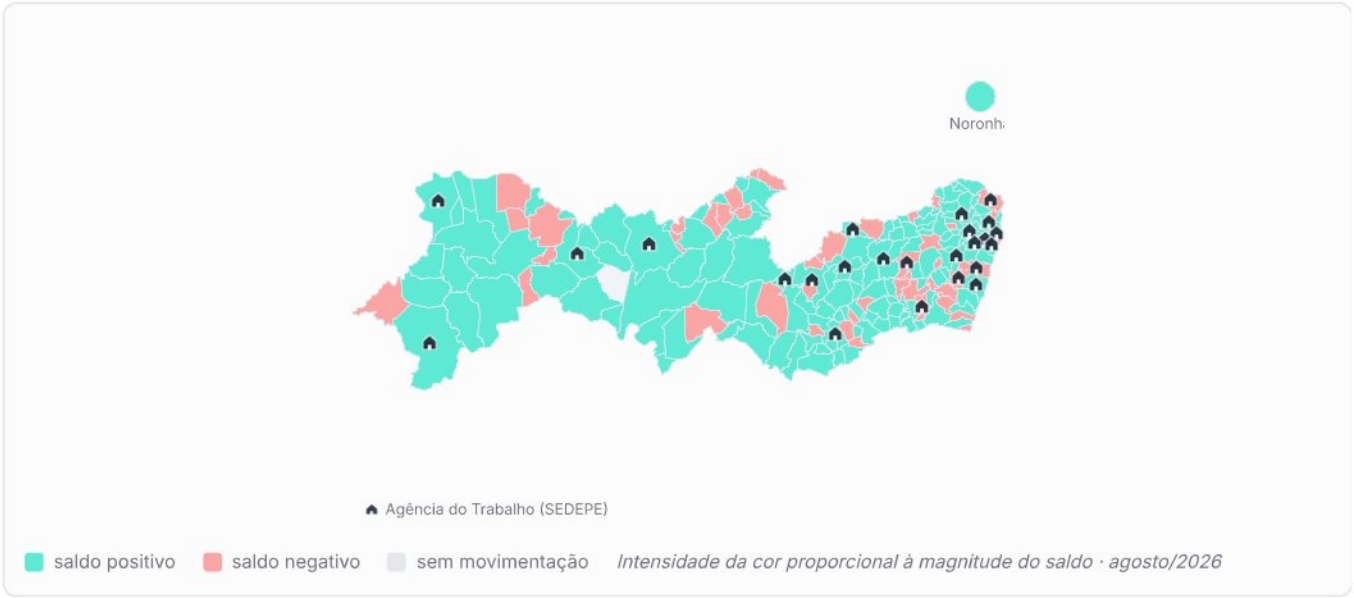
Se o ritmo anual é mais fraco, onde a geração de vagas está se concentrando?

EM SÍNTESE **É o 8º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

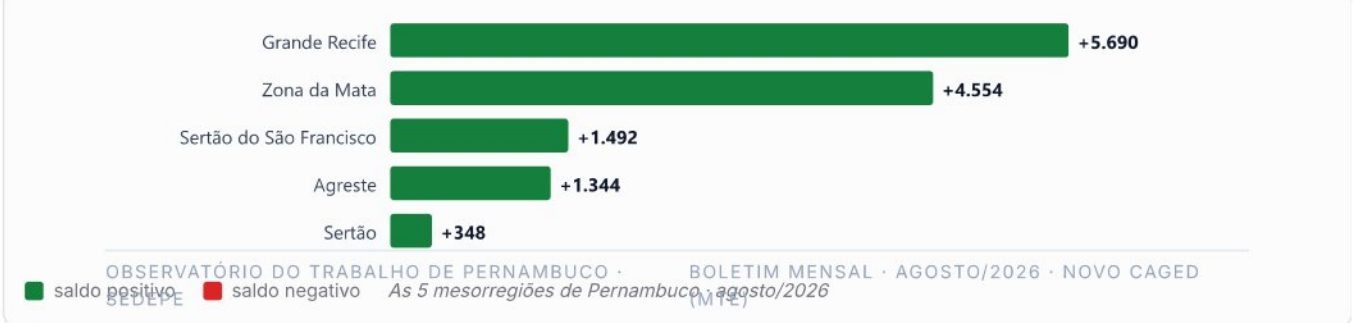
3 Onde ocorreu?

O interior respondeu por 7.738 postos, ou 58% do saldo estadual, superando a Região Metropolitana do Recife (RMR), que gerou 5.690. Entre as mesorregiões, a Grande Recife teve o maior saldo individual (5.690), mas ficou atrás do interior somado; a Zona da Mata, com 4.554, foi a segunda maior e concentrou municípios como Aliança (673), Lagoa de Itaenga (658), Camutanga (591) e Timbaúba (535), todos com desempenho relevante. O Sertão do São Francisco somou 1.492, puxado por Petrolina (1.170), enquanto o Agreste registrou 1.344, com destaque para Caruaru (521). O Sertão teve o menor saldo entre as mesorregiões, com 348. No total, os cinco municípios da Zona da Mata entre os dez maiores — os quatro citados e Primavera (468) — somam 2.925 postos, evidenciando uma interiorização que vai além da capital.

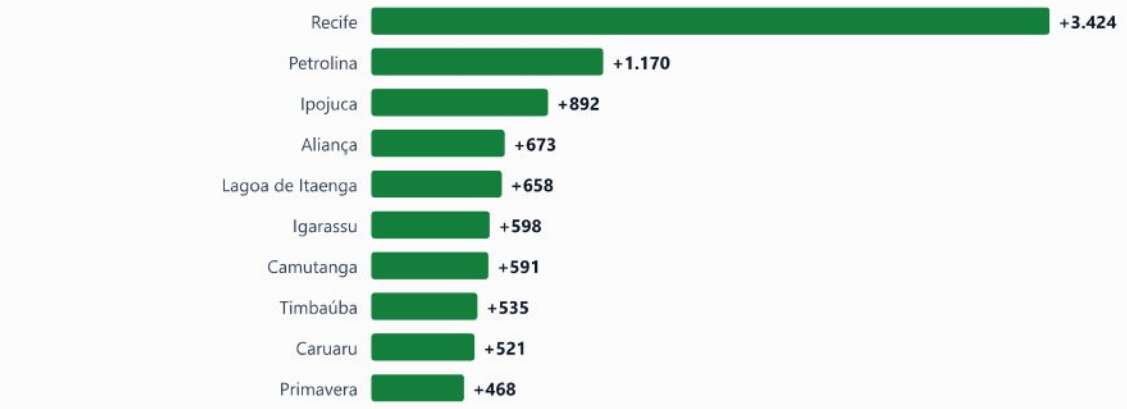
SALDO POR MUNICÍPIO



SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



Essa distribuição territorial está associada a quais atividades econômicas?

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+3.424); 134 dos 184 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

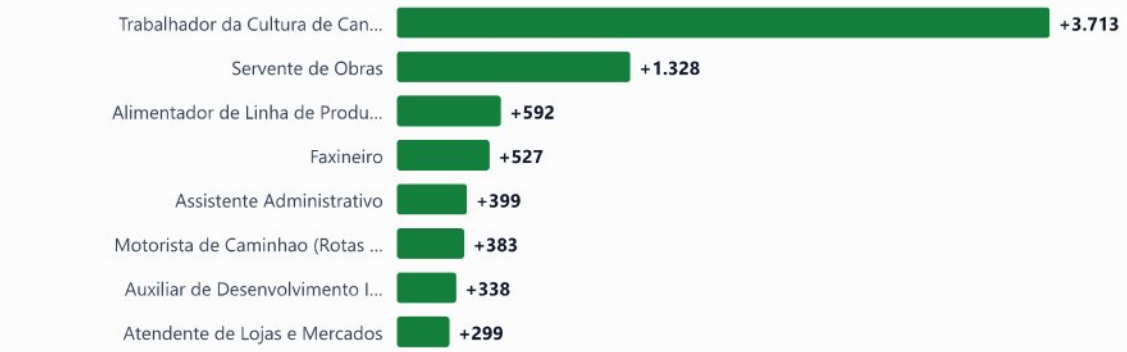
4 Quem explica esse resultado?

A agricultura liderou com saldo de 2.981, mesmo valor das indústrias de transformação, e juntas responderam por 44% do saldo estadual. A construção civil adicionou 1.824, seguida por atividades administrativas (1.160), educação (1.066) e comércio (934). O setor de alojamento e alimentação contribuiu com 512, transporte com 446, atividades profissionais com 433 e outros serviços com 363. No radar setorial, três atividades entraram no destaque positivo: administrativas, educação e comércio; permaneceram agricultura, indústria e construção; e saíram outras atividades de serviços, profissionais e transporte. A ocupação de trabalhador da cultura de cana-de-açúcar teve o maior saldo individual (3.713), seguida por servente de obras (1.328) e alimentador de linha de produção (592), refletindo a sazonalidade da safra canavieira e o impulso da construção.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

ENTRARAM NO RADAR
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Educação
- Comércio

PERMANECERAM
- Agricultura
- Indústrias de Transformação
- Construção

SAÍRAM DO RADAR
- Outras Atividades de Serviços
- Atividades Profissionais
- Transporte

MAIOR ALTA	MAIOR QUEDA	SURPRESA	RISCO
Agricultura (+2.981)	Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (0)	Agricultura	—

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

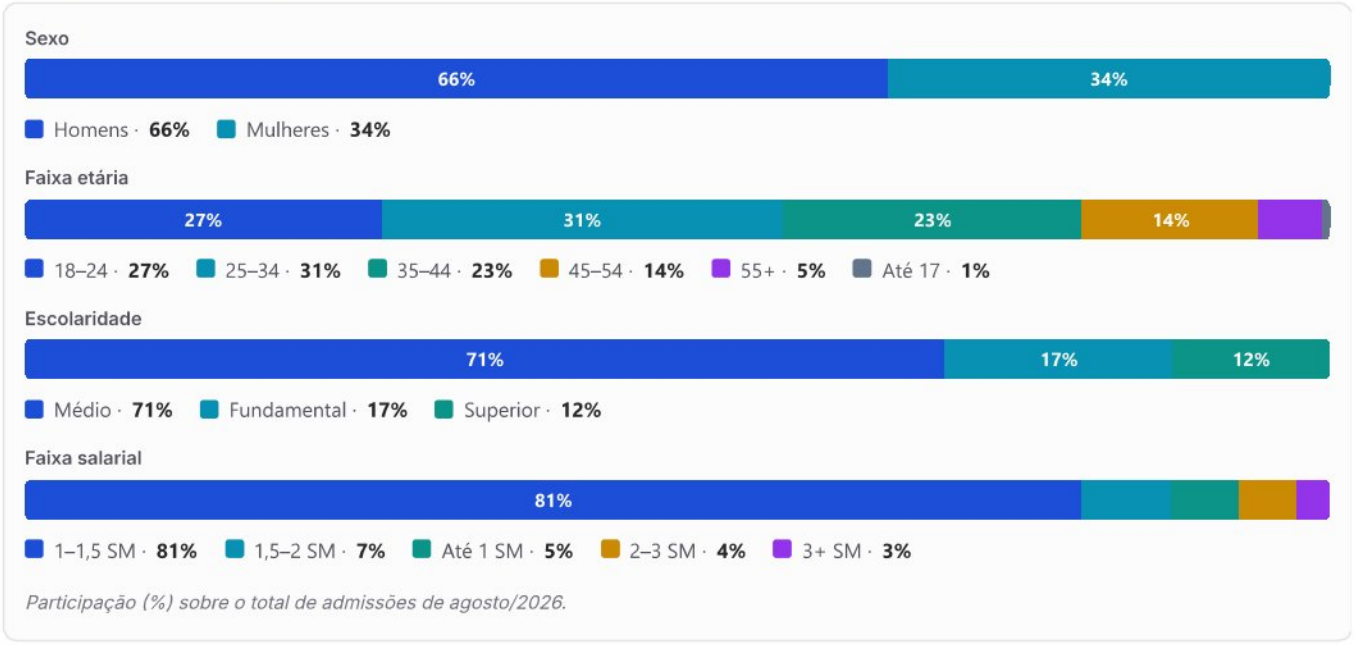
Esse perfil setorial se traduz em que tipo de trabalhador contratado?

EM SÍNTESE **Agricultura puxou o mês (+2.981).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões foram majoritariamente masculinas: 44.672 homens contra 22.841 mulheres, ou seja, 66,2% dos contratados. A faixa etária de 25 a 34 anos concentrou 20.750 admissões, seguida por 18 a 24 anos (18.467) e 35 a 44 anos (15.515). Quanto à escolaridade, o ensino médio predominou amplamente, com 47.615 admissões, contra 11.771 de nível fundamental e 8.127 de nível superior. A distribuição racial mostra 48.994 admissões de pessoas pardas, 12.678 de brancas, 5.215 de pretas, 426 de amarelas e 198 de indígenas. Na faixa salarial, 54.117 admissões foram para salários entre 1 e 1,5 salário mínimo, enquanto apenas 1.683 foram para faixas acima de 3 salários mínimos, indicando que a geração de vagas está concentrada na base da pirâmide salarial.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de agosto/2026.

O que esse conjunto de dados revela sobre a estrutura do mercado de trabalho pernambucano?

EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (66%) e na faixa 25–34 (31%).**

6 O que tudo isso significa?

A leitura conjunta indica que o mercado formal de Pernambuco vive um momento de recuperação mensal, mas ainda abaixo do ritmo anual de 2025. A forte presença da agricultura e da construção sugere que a sazonalidade da safra canavieira tem papel central na geração de vagas, o que torna o emprego sensível a esse calendário. A concentração de admissões em faixas salariais de até 1,5 salário mínimo e a predominância de trabalhadores com ensino médio apontam para uma criação de postos de baixa qualificação e remuneração, o que limita ganhos de produtividade e renda no curto prazo. O fato de o interior superar a RMR reforça a interiorização da atividade econômica, especialmente na Zona da Mata, mas também expõe a dependência de setores específicos. Para os próximos meses, será importante acompanhar se o saldo se mantém acima de 10 mil e se o acumulado anual consegue reduzir a diferença de 24,8% em relação a 2025.

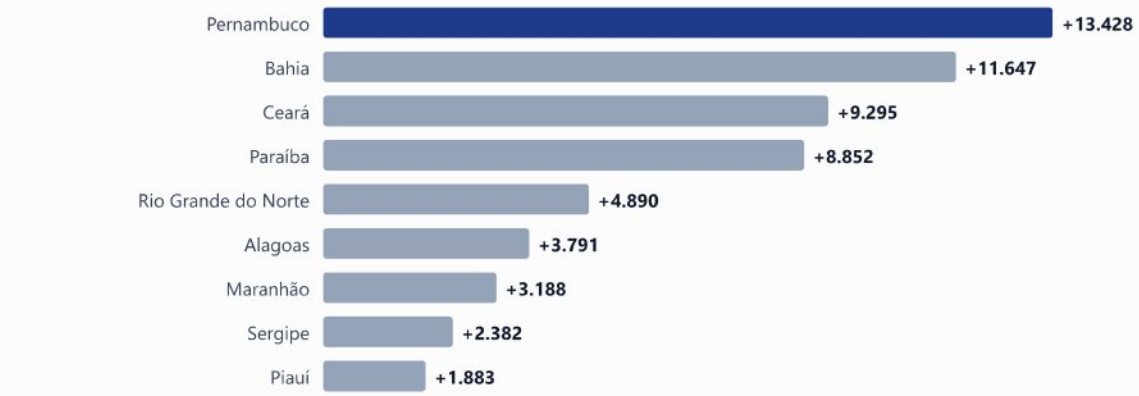
Como esse desempenho posiciona Pernambuco no cenário regional e nacional?

EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Agricultura.**

7 Pernambuco em perspectiva

Pernambuco registrou o maior saldo entre os estados do Nordeste em agosto, com 13.428 postos, equivalentes a 22,6% do saldo regional de 59.356. Na comparação interestadual, que utiliza a base nacional consolidada, o estado ficou atrás apenas de São Paulo (42.533) e Rio de Janeiro (20.886) no ranking nacional, ocupando a terceira posição. Bahia (11.647), Ceará (9.295) e Paraíba (8.852) vêm na sequência no Nordeste, todos com saldos inferiores ao pernambucano. O saldo estadual representa 8,1% do total brasileiro de 165.675. Esse desempenho relativo sugere que Pernambuco está aproveitando melhor o ciclo de recuperação do emprego formal do que a média dos estados nordestinos, ainda que o ritmo anual esteja abaixo do observado em 2025.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 1º maior saldo do Nordeste em agosto/2026.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA
Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO
Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO
Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ
Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA
Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco
Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE